

O ECCO DE



BARCELLOS.

Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera gallardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.
Por um anno..... 2\$400
Por seis mezes..... 1\$200
Por tres mezes..... \$600

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS.

Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs. Os annuncios e correspondencias, devem ser remetidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS. Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

E COM ESTAMPILHAS.

Por um anno 2\$920
Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes \$730
Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 7 DE MAIO.

Transcrevêmos do *Independente* o artigo que segue, e que diz respeito ao resultado da recente eleição no districto administrativo de Braga, e com especialidade na cidade.

« O resultado da eleição no districto de Braga — e sobre tudo nesta cidade, tem servido de thema aos homens da opposição, para entoarem hymnos de victoria — e para procurarem tirar d'ahi por conclusão a impopularidade do governo e das autoridades n'este districto.

« Não nos admiramos de que assim façam, e nem mesmo lh'o levamos muito a mal.

« Mas o que nos revolta — o que é repugnante, é que se adulterem e se desfigurem os factos — é que se não falle a linguagem da verdade; — é que se calunnie e se injurie, e que, para se conseguirem os fins se empreguem todos os meios ainda os mais injustos e os mais ignobeis.

« Pensavamos que terminariam com a eleição, mas enganamo-nos.

« Não ha tropelias — não ha violencias — não ha desaforo, que se não attribua ás autoridades e aos amigos do governo.

« Se isso que para ahi se tem escripto fosse lido sómente nesta cidade, não nos cançariamos em responder. A opinião publica está em nosso favor. Todos sabem como as cousas se passaram, e donde partiram os abusos: todos sabem de que lado estiveram as violencias, e de que lado esteve a tolerancia.

» Mas ha muita gente que pode ser illudida, e a essa é que é um dever dizer-lhe qual é a verdade.

« Temos a consciencia de que a dissemos, e não receiamos que nos possam desmentir.

« Se ha eleição em que a autoridade fosse tolerante — em que a urna se achasse desassombrada e livre da influencia que aquella podia exercer —, foi na eleição que teve logar.

« Se alguma censura ha a irrogar á autoridade, é por querer levar a tolerancia a ponto, de se tornar menos severa do que devera talvez ser, em reprimir e castigar algus abusos e violencias, que por ahi praticaram os homens da opposição.

« Da parte destes é que houve violencias — extorsões — ameaças — e emprego de quantos meios se podem conceber.

« E é para lamentar que o clero fosse

uma das classes que tomasse maior parte nesses abusos, esquecendo qual é a sua missão. Mas infelizmente aconteceu assim.

« Os arciprestes circularam aos parochos para que guerreassem o governo: de entre os parochos, muitos houve, que, não só trabalhavam acaloradamente contra elle, mas que chegaram até a fazer praticas ao povo para o arrastar á urna em favor da opposição. Houve padres, que andaram feitos missionarios a prégar contra o governo: houve-os, que chegaram a apontar como um dever, como um principio religioso o guerrear o governo, fazendo até entrar em escrupulo o votar nos candidatos seus affeicoados.

« É para lamentar que a religião servisse de meio para conseguir os fins que se desejavam! mas nem esta esqueceu! Talvez que só então lembrasse!

« Antes da eleição tratou-se de desacreditar os candidatos da situação, calumniando-os, e fazendo recair sobre elles as maiores injurias e as maiores calumnias. Estudou-se quaes seriam os defeitos que mais poderiam acarretar a indignação, a antypathia e a indisposição do povo, e apregoaram-se.

« Fizeram-se ameaças; intimidaram-se até os eleitores que pertendiam votar em candidatos governamentais com o incendio nas suas casas!

« Nesta cidade, na noite da vespera da eleição andou-se batendo ás portas dos eleitores — entregando-se-lhes listas da opposição, — percorrendo os *pedintes* as ruas e batendo ás portas acompanhados d'homens temidos — tidos como perturbadores do sossego publico, e alguns pronunciados até por crimes graves.

« No dia da eleição, esses homens appareceram nas assembleias, cercavam as urnas, havendo alguns, que nem eleitores eram.

« Affixaram-se — espalharam-se — entregaram-se proclamações revolucionarias — subversivas e anarchicas — e chegou a intolerancia a ponto de se dirigirem ditos offensivos e provocantes a pessoas amigas do governo — e de insultar — esbofetear — e ferir até um desgraçado que entregava um supplemento deste jórual, impedindo-o de que elle o entregasse — rasgando até algumas folhas.

« Não negamos que os amigos do governo espalharam também proclamações; mas entre umas e outras ha uma differença extraordinaria.

« Appellamos para o publico: appellamos para a imprensa.

« Veja-se a linguagem d'umas, e veja-se

a das outras. Nas da situação defendia-se o governo e apontavam-se os vicios da opposição.

« Era uma necessidade fazel-o; mas era em termos habeis.

« A opposição porém fazia o mesmo: mas a linguagem — as idéas eram em algumas subversivas — anarchicas — revolucionarias, e tendentes a excitar o povo!

« A' vista pois dos factos que acabamos d'expôr praticados pela opposição, e de muitos outros que poderíamos apontar e apresentar ao publico se gostassemos de offender individualidades, quem pôde considerar como uma grande victoria o resultado da eleição?! Quem?

« Pois era possivel resistir ao fanatismo do povo incitado pelo clero —? era possivel resistir a dous partidos, um dos quaes nesta terra é numerozo e compacto —? era possivel resistir ás ameaças — aos cacetes — e ás violencias?

« Contra um poder tão forte — e com a tolerancia que houve da parte da autoridade — muito conseguiram os candidatos governamentais.

« Mas felizmente, Braga não representa a vontade do paiz. Vejam o resultado da eleição em Lisboa e Porto — onde ha illustração e independencia, e digam depois se é o governo ou a opposição que tem mais popularidade — e qual merece mais a confiança do paiz.

O LAZARISMO E O CLERO PORTUGUEZ.

A reacção feôta, que arvorou a bandeira lazarista, e começou a desmascarar-se sob o visivel impulso destes agentes, procurou atrahir a si o clero nacional sob o pretexto do interesse religioso. Desgraçadamente uma parte deste clero cahiu no laço armado á sua credulidade, e o empenho com que entrou e o modo por que procedeu na recente eleição torna bem evidentes intuitos politicos, muito alheios á piedade christã.

Sentimol-o duplicadamente!

Sentimol-o, porque os ministros do altar, entrando nas luctas profanas, prégando as divisões, semeando as calumnias, inflamando as discordias, desmentem a missão do sacerdocio, rebellam-se contra a palavra de Deus, e tornam-se servos dos odios mundanos, em vez de apostolos da misericordia divina.

Sentimol-o ainda mais, porque, fazendo-se por esta forma auxiliares da propaganda soprada de fora, sobcrevem a sentença da sua propria ignominia, e curvam-se com degradante reverencia á diffamação insultuosa que ás faces da sua classe e do paiz arrojou a mão do estrangeiro.

Acreditamos que anda illudido esse clero; acreditamos que lhe apertam a venda nos olhos para elle não reparar no rótulo aviltante; acreditamos enfim que abusam do seu zelo e boa fé, porque o nao suppones tam perdido que tenha a

um tempo esquecido todo o amor patrio e todo o sentimento da dignidade propria.

Para que esta situação equívoca não continue, buscaremos desenganal-o, não com palavras, senão com documentos.

Na famosa carta do padre Etienne, superior geral dos lazaris, comprometido em França n'um processo crime, nessa carta que primeiro revelou o reservado plano da introdução das irmãs, carta que tem sido muitas vezes impressa, sem que a sua autenticidade haja sido impugnada, acha-se o seguinte significativo periodo:

« NÃO POSSO DEIXAR DE SENTIR O LASTIMOSO ESTADO EM QUE SE ACHA O CLERO E O POVO DE UM PAIZ A QUE A PROVIDENCIA CHAMARA OS FILHOS DE S. VICENTE DE PAULO. »

O lazarismo, para se introduzir, accusou o povo de Portugal, e accusou o seu clero!

O povo repelle a insinuação injuriosa com que o affrontou a voz, que os tribunaes francezes declaram criminosa.

O clero, marchando á ordem d'essa mesma voz, accelta a condemnação lavrada por ella. Será isto decente? Será isto possível? Poderá isto continuar?

Não. Os que são réos em França não tem authoridade moral para fulminar taes censuras em Portugal. Nenhum homem de brio e pundonor se póde curvar a ellas. E' obrigação de cada um regeital-as com indignação; -- quando não seja por si, seja pelo decoro do paiz. -- Quando leva a humildade a ponto de se offerecer ao agravo, não póde levar o esquecimento a ponto de humilhar a nação.

Aqui, na classe do clero, como em todas, como em toda a parte, ha tristes exemplos? Ha. São excepções. Não faltam n'ella porém homens de sincera religião, de solida virtude, e grandes letras; não falta quem uma recta illustração a piedade esclarecida; e a esses, a todos esses, chegou o vilipendio escripto pela mão do geral dos lazaris!

Sentem o lastimoso estado do clero portuguez as almas devotas, a que as justicas do seu paiz applicam os rigores calculados do código! E esse clero, que a exploração politica intenta pôr ao serviço do lazarismo, acompanha este no mesmo sentimento!

Será justo, será honroso para elle? Haverá um sacerdote, digno d'este nome, digno d'esta terra, digno da sua sagrada investidura, que justifique a diffamação accellando-a, e que a accelle auxiliando-a?

Não póde ser. Repugna igualmente ao decoro individual e aos brios nacionaes. Se algum membro do clero portuguez se deixa arrastar das suggestões dos sectarios do lazarismo, é por ignorar ainda o triste papel a que o obrigam, e a vergonha em que o precipitam. Conhecidos os termos em que se exprimem os suspeitos accusadores do clero nacional, nenhum individuo respeitavel desta classe consentirá de certo em favorecer a causa d'esses interesses forasteiros -- salvo os degenerados -- salvo os facciosos, -- que preferirem a fraude á crença, a seita á patria!

M. L.

RESULTADO ELEITORAL.

Damos todo o resultado da ultima eleição no continente do reino. Para que os eleitores melhor o possam apreciar, publicamos em seguida os nomes dos eleitos, com a designação dos circulos por onde foram. Vê-se que só em dous circulos não houve vencimento, e que igualmente só ha duas repetições, que são as dos snrs. ministros da marinha e obras publicas. O primeiro foi eleito por Lisboa e pela Figueira, o segundo pelo Sardoal e pela Guarda.

Des deputados eleitos, 83 pertenciam á camara dissolvida, sendo 56 ministeriaes e 29 da opposição. O resto, 62, são novos, mas muitos d'elles já desempenharam o mandato popular, e algum por mais d'uma vez.

Nos circulos onde não houve vencimento, tem de proceder-se a nova eleição no domingo 19 do corrente, em virtude da ultima lei eleitoral.

Circulo n.º 1 — Melgaço — Augusto Xavier Palmeirim.

2 — Monção — J. M. Alves Guerra [opposiçào]

3 — Arcos de Val de Vez — Placido Antonio da Cunha e Abreu.

- 4 — Barca — Manoel Bento da Rocha Peixoto
- 5 — Ponte de Lima — Antonio Corrêa Caldeira (opposiçào)
- 6 — Valença — Carlos Brandão de Castro Ferreri.
- 7 — Caminha — Rodrigo de Castro Menezes Pitta.
- 8 — Vianna — Antonio Pereira da Cunha (opposiçào)
- 9 — Braga 1.º — Carlos Zeferino Pinto Coelho (opposiçào)
- 10 — Braga 2.º — Francisco Manoel da Costa (opposiçào)
- 11 — Barcellos — Fernando de Magalhães Villas Boas.
- 12 — Esposende — João Antonio Gomes de Castro.
- 13 — Povoia de Lanhoso — Manoel Justino Marques Murta (opposiçào)
- 14 — Villa Verde — Barão da Torre
- 15 — Villa Nova de Famalicão — Joaquim Januario de Souza Torres e Almeida.
- 16 — Celorico de Basto — Domingos de Barros Teixeira da Motta.
- 17 — Fafe — Joaquim Ferreira de Mello (opposiçào).
- 18 — Cabeceiras de Basto — Guilherme Augusto d'Abreu.
- 19 — Guimarães 1.º — Gaspar Teixeira (opposiçào).
- 20 — Guimarães 2.º — Visconde de Pindella (opposiçào).
- 21 — Porto 1.º — Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.
- 22 — Porto 2.º — Francisco d'Oliveira Chamiço.
- 23 — Porto 3.º — Dr. Antonio Ayres de Gouvêa.
- 24 — Gondomar — Barão de Vallado.
- 25 — Bouças — Barão de Santos
- 26 — Villa Nova 1.º — Joaquim Velloso da Cruz.
- 27 — Villa Nova 2.º — José Luciano de Castro.
- 28 — Povoia de Varzim — José Joaquim Figueiredo Faria.
- 29 Santo Thyrsó — Carlos Cyrillo Machado (opposiçào).
- 30 — Villa do Conde — Bento de Freitas Soares.
- 31 — Baião — Bento d'Oliveira e Castro
- 32 — Marco de Canavezes — Rodrigo Nogueira Soares (opposiçào)
- 33 — Amarante — José Guedes de Carvalho e Menezes
- 34 — Felgueiras — Custodio Rebello de Carvalho
- 35 — Lousada — Joaquim Cabral de Noronha (opposiçào)
- 36 — Penafiel — Barão das Lages (opposiçào)
- 37 — Paredes — João Baptista Ferrão de Carvalho Martens (opposiçào)
- 38 — Chaves — Rodrigo de Moraes Soares
- 39 — Mont'Algre — Manoel Alves Martins de Moura
- 40 — Val de Passos — Julio do Carvalhal de Sousa Telles
- 41 — Villa Pouca d'Aguiar — Francisco José Borges Fernandes
- 42 — Alijó — Manoel Pinto d'Araujo
- 43 — Peso da Regoa — Antonio Bernardo Ferreira
- 44 — Sabrosa — Affonso Botelho
- 45 — Villa Real — Guilhermino de Barros
- 46 — Bragança — Joaquim José da Costa e Simas
- 47 — Vinhaes — Agostinho da Fonseca
- 48 — Mirandella — João Pedro de Moraes Pessanha
- 49 — Villa Flor — Antonio Joaquim Ferreira Pontes.
- 50 — Moncorvo — Francisco Diogo de Sá
- 51 — Mogadoura — Conego Feijó
- 52 — Anadia — Antonio Luiz de Seabra
- 53 — Agueda — Manoel Firmino d'Almeida Maia
- 54 — Aveiro — José Estevam Coelho de Magalhães (opposiçào)
- 55 — Estarreja — Basilio Cabral Teixeira de Queiroz
- 56 — Ovar — José da Costa Sousa Pinto Basto
- 57 — Feira — João José d'Azevedo

- 58 — Macieira de Cambra — Conde de Val de Reis
- 59 — Oliveira d'Azemeis — Antonio José d'Avila
- 60 — Arouca — Vicente Carlos Teixeira Pinto
- 61 — Oliveira do Hospital — dr. Pedro Castello Branco
- 62 — Pena Cova — Aristides Abranches
- 63 — Arganil — José de Moraes Pinto d'Almeida.
- 64 — Louzã — Vicente Ferrer Netto de Paiva
- 65 — Miranda do Corvo — Simão Maria d'Almeida
- 66 — Soure — Antonio Egypcio Quaresma
- 67 — Figueira 1.º — Carlos Bento da Silva
- 68 — Figueira 2.º — Antonio José de Sousa Junior
- 69 — Cantanhede — Dr. Cezario
- 70 — Monte-mór-o-Velho — José Galvão
- 71 — Coimbra 1.º — Francisco Fernandes da Costa
- 72 — Coimbra 2.º — José Maria d'Abreu (opposiçào)
- 73 — S. João da Pesqueira — Francisco José da Costa Lobo
- 74 — Moimenta da Beira — Antonio de Serpa Pimentel (opposiçào)
- 75 — Taboão — Antonio Roberto d'Oliveira Lopes Branco (opposiçào)
- 76 — Lamego — Antonio Pinheiro Osorio (opposiçào)
- 77 — Rezende — Manoel Pereira Dias.
- 78 — Sinfães — Antonio Dias d'Oliveira.
- 79 — Castro Daire — A. A. Soares de Moraes.
- 80 — S. Pedro do Sul — Bernardo José d'Almeida.
- 81 — Oliveira de Frades — Modesto João Borges.
- 82 — Tondella — Thomaz Antonio Ribeiro.
- 83 — Carregal — Francisco Coelho do Amaral.
- 84 — Mangualde — Bernardo d'Albuquerque e Amaral.
- 85 — Vizeu — Francisco Antonio Barroso.
- 86 — Penafva do Castello — Antonio de Gouvêa Osorio.
- 87 — Ceia — Francisco Augusto Homem d'Abranches Brandão.
- 88 — Gouvêa — José Maria da Costa e Silva.
- 89 — Guarda — Thiago Augusto Velloso de Horta.
- 90 — Sabugal — José Augusto Ferreira da Veiga.
- 91 — Pinhel — Alberto Antonio de Moraes Carvalho.
- 92 — Villa Nova de Fozcoia — Conde de Azambuja.
- 93 — Celorico — José d'Oliveira Baptista.
- 94 — Trancoso — Belchior José Garcez.
- 95 — Castello Branco — Augusto Xavier da Silva.
- 96 — Certã — Antonio Pinto d'Albuquerque.
- 97 — Covilhã — Gaspar Pereira da Silva.
- 98 — Fundão — Miguel Osorio Cabral.
- 99 — Idanha a Nova — Manoel Vaz Preto.
- 100 — Proença a Nova — João Sepulveda Teixeira.
- 101 — Caldas — Antonio Carlos da Maia.
- 102 — Figueiró dos Vinhos — Antonio Venancio David.
- 103 — Pombal — Faustino da Gamã.
- 104 — Alcobaça — Hermenegildo Augusto de Faria Blanc.
- 105 — Porto de Moz — Robert Charters.
- 106 — Leiria — Chrisostomo d'Abreu e Sousa.
- 107 — Almada — Francisco Ignacio Lopes (opposiçào)
- 108 — Mafra — José da Silva Mendes Leal.
- 109 — Cintra — Mazzioti.
- 110 — Belem — Claudio José Nunes.
- 111 — Lisboa — José do Nascimento Gonçalves Corrêa.
- 112 — Lisboa — José Maria Frazão.
- 113 — Lisboa — José Joaquim Alves Chaves.
- 114 — Lisboa — Anselmo José Braamcamp.
- 115 — Lisboa — Não houve vencimento mas os candidatos mais votados são — José Ennes, e Nuno Severo Ribeiro de Carvalho.
- 116 — Lisboa — Carlos Bento da Silva.
- 117 — Lisboa — Manoel Antonio Vellez Caldeira.

- 118 — Olivaes — Francisco Isidoro Vianna.
 119 — Torres Vedras — Conde da Torre (*oposição*)
 120 — Setubal — Annibal Alvares da Silva.
 121 — Alcacer do Sal — João Rodrigues da Cunha Aragão.
 122 — Alemquer — José Augusto da Gama.
 123 — Cadaval — Zeferino Rodrigues (*oposição*).
 124 — Aldea-Gallega — Antonio Gomes Brandão.
 125 — Sardoal — Thiago Augusto Velloso de Horta.
 126 — Abrantes — Antonio Cabral de Sá Nogueira.
 127 — Barquinha — João Nepomuceno de Macedo.
 128 — Thomar — Antonio Eleuterio Dias da Silva.
 129 — Torres Novas — João Antonio Mendes de Carvalho.
 130 — Benavente — D. José d'Alarcão.
 131 — Santarem — Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.
 132 — Santarem — José dos Prazeres Batalhós.
 133 — Portalegre — João da Fonseca Coutinho.
 134 — Niza — Antonio Pequito de Seixas.
 135 — Fronteira — Joaquim Antonio Calça e Pina.
 136 — Elvas — Luiz Mendes de Vasconcelos.
 137 — Evora — Marcos Torres Vaz Freire.
 138 — Extremoz — José Maria da Silveira e Menezes (*oposição*).
 139 — Monte-Mór-o-Novo — Cypriano Justino da Costa.
 140 — Redondo — José Maria Rojão.
 141 — Beja — Marianno de Souza.
 142 — Moura — Não houve vencimento.
 143 — Odemira — José Bernardo da Silva Cabral.
 144 — Mertola — Fortunato Frederico de Mello.
 145 — Vidigueira — José Carlos Infante Pessanha.
 146 — Villa Real de Santo Antonio — Filipe Celorico Drago.
 147 — Tavira — Barão do Zezere.
 148 — Faro — Sebastião José Coelho de Carvalho (*oposição*).
 149 — Loulé — Joaquim Ramalho Hortigão (*oposição*).
 150 — Silves — Joaquim Mendes Deutel (*oposição*).
 151 — Villa Nova de Portimão — Francisco d'Almeida Coelho de Bivar (*oposição*).
 152 — Lagos — Joaquim José Coelho de Carvalho (*oposição*.)

FAFE 30 D'ABRIL DE 1861.

[Do correspondente].

Passou a luta eleitoral. Em Fafe o resultado da eleição, foi correspondente á expectativa de todos. O snr. Ferreira de Mello triumphou, venceu, coroou mais uma vez a sua frente com os louros da victoria costumada; arrojando assim ainda outra vez na face de seus inimigos um escarpo de desprezo e aviltamento. Oh?! De que valeram pois os meios illicitos e illegaes, de que lançarão mão o administrador *lanceta* e seus regedores, que noite e dia mendigavam votos por todo o concelho, a quem os eleitores repelliam com um completo desprezo? De que valeram, snr. administrador, as ameaças exprobradas em presença dos proprios eleitores, dizendo, que faria soldados aquelles dos filhos, cujos paes, não fossem com s. s.^a á urna? De que valeo, snr. *cabeça de comarca*, fazer intimar alguns dos mancebos, que se achavam escusos e livres da lei do recrutamento por amparo dos paes, a apresentarem-se, ou entrarem com a competente quantia no cofre, convencionando para esse fim com as authorities das fregue-

zias respectivas a que informassem que já não existiam as mesmas causas porque foram livres? De que valeo emfim, o despotismo e prepotencia do snr. administrador, fazendo intimidar homens d'esta villa, que negavam o seu voto, para que no dia das eleições acompanhassem prezos para Guimarães? Oh?! Á vista destes excessos e abusos de poder das authorities administrativas, devia ser espantoso o resultado das eleições!!!

E na verdade poderão obter em todo o concelho a totalidade de 214 votos contra 600 em favor do snr. Ferreira de Mello!!! Que numero exorbitante?!?! Só a pouca vergonha e o descáro o mais requilado os pôde levar a arrojarem-se a tal. E o que admira, é que a experiencia de tantos annos ainda os não fizesse lembrar d'uma regra, que diz — «Não deixemos de ser o que somos, querendo ser mais do que podemos»!!!.. Não devo terminar esta correspondencia sem apontar mais um facto, que teve logar n'uma assemblea do concelho. Com effeito na assemblea de Villa Cova, onde vieram com o honroso diploma d'administradores o José *ferruje* e o *escrevedor* do snr. Dourado, imaginando já serem um Bonaparte, o conquistador; um Luiz Philippe, o politico; um Cezar, o orgulhoso; um Viriato e um Sertorio terror dos Romanos... batiam as palmas, e já cantavam a victoria, julgando vencer a eleição n'aquella assemblea, e tanto que patentearam aos regedores (alguns delles nem sabem escrever o seu nome) um jantar em recompensa dos serviços que prestarão!!!. Quando se extrahiam porém as listas, e viram que o numero dos seus votos era muito diminuto, ficaram cabisbaixos olhando coracundos uns para os outros: e então o José *ferruje*, não podendo conter a desesperação, que o dominava, teve a audacia e a pouca delicadesa de dizer ao snr. Ferreira de Mello, presidente da mesa d'aquella assemblea, que venceu a eleição por cauza das *tranquibernas* dos seus amigos. S. exc.^a o snr. Ferreira de Mello immediatamente redarguiu, reprehendendo muito o modo de fallar offensivo: elle de prompto obedeceu; que se assim não fora, os amigos do snr. Ferreira já se prestavam para tirar a desforra d'uma palavra só propria d'um taverneiro, e de quem está afeito a tratar só com os negros no Rio de Janeiro... Nada mais.

COMMUNICADO.

Snr. Redactor.

Rogamos a v. se digne inserir nas columnas do seu jornal, as seguintes linhas, pelo que lhe ficaremos summamente agradecidos. Barcellos 7 de Maio de 1861 e somos

De v. etc.

Por cauza d'um communicado inserto no *Barcellense* do dia 5 do corrente, apparecem os musicos de Barcellos queixando-se de pessoas de quem as solas dos sapatos são mais honradas do que semelhantes aggressores; e sendo como é esta uma terra pequena aonde se sabem as coisas com facilidade, tem chegado ao nosso conhecimento, que os laes musicos forjaram uma correspondencia para o *Ecco* em que nos alcunhão de firmas safadas e segundo somos informados não declararam os nomes, dizem que por entenderem não merecem a honra de serem escriptos em letra redonda. Ora senhores, rogamos se dignem declarar se essas firmas a que alludem serão algumas das nossas pessoas, fação-nos esta graça pois assim o imploramos. Nenhum de nós é musico e nisto se diz tudo, e é sufficiente. Pela nossa par-

te declaramos que não temos dado causa a descredito algum da festividade em questão. Ralhamos como ralham centenares de pessoas da forma como se administrão as esmollas que se recebem em grande abundancia não só em dinheiro como em generos. Ralhamos de que não haja um thesoureiro chão e abonado que receba e dê contas legalmente, pois é certo que o musico a quem está confiado o thesouro, tem o dia e a noite para trabalhar simplesmente, mas supposto pobre, filho e neto de paes e avós pobres, estes sempre foram bem conceituados e honrados, e de certo elle os ha de querer imitar, mas muitas vezes o homem quer ser honrado e não pôde, por isso que a necessidade é inimiga da virtude. Ralhamos finalmente de que não hajam livros com contas claras aonde se lance a receita e despesa com toda a exactidão, sem se omitir couza alguma. Algumas das firmas safadas, como elles alcunhão, ou querem alcunhar, foram chamados por elles (musicos) para fazerem parte da devoção, e é certo que se esmeraram com serviços a fim da romagem e festeividade prosperar: e servindo com elles não devem igualmente saber o que se recebe e despende?

A confraria mais insignificante da villa (em rendimentos), não deixa de ter um thesoureiro idoneo por onde possa responder; estas tem tudo em titulos ou escr.^{as} e muito mais facil e a nomeação de thesoureiro; mas a receita da devoção do SENHOR DA FONTE DA VIDA, é toda eventual, e por isso é necessario que tenha um thesoureiro de toda a capacidade e credito publico. Segundo mesmo essas contas de sacco, e finalmente como Deos Nosso Senhor foi servido, sobram o anno proximo passado cento e tantos mil reis: e o deposito destes não seria digno de melhor sorte? Declaramos que não nos estenderemos a ponto de fazer publico o que ha, e se passa, se as firmas safadas e apontadas não forem estas que se consideram em tudo e por tudo em grau muito mais subido do que todos os laes --- musicos ---, mas quando o seião lá chegaremos.

Pedimos com brevidade a declaração dos nomes, do contrario não se queixem do resultado.

Responderemos a todas as peças de musica, que nos tocarem, batendo-lhe o compasso.

José Bernardo Pereira Alves Simões.

José Luiz da Costa Rodrigues.

Luiz José Pereira de Carvalho.

NOTICIAS DIVERSAS.

OFFERTA. — A respeitavel imagem de Nossa Senhora das Dores que se venera no Templo do Bom Jesus da Cruz, foi brindada com um rico vestido de *glucée*, e manto de setim com o respectivo cinto, primorosamente bordados a oiro fino.

Por não offendêr-mos a modestia das exm.^{as} offerentes, calamos seus nomes, e nada mais acrescentamos.

ELEIÇÕES ANNULLADAS. — Consta que foram annulladas as eleições de Vianna, no apuramento, em razão de apparecer maior numero de votos, do que os que dava o recenseamento.

RESIGNAÇÃO. — Consta que o sr. Bispo de Macáu resignara a mitra deste Bispado.

QUEIMADURA. — Entrou no hospital desta villa Anna Maneta, viuva, que tendo cahido sobre o lume, ficou em miseravel estado.

DEMISSÃO. — Consta que o snr. Jacome Borges, governador civil de Vianna pedira a sua demissão.

NÃO NOS ENGANARAM. — Prégou na sexta feira (3) pela vez primeira n'esta villa o revd.^o Albino José d'Oliveira Basto de Fafe, que não desmentiu em nada o que nos tinham dito acerca do merecimento do s. senhoria.

Effectivamente o snr. Basto é um bom orador, o que manifestou no sermão da Invenção da Sancta Cruz, que prégou.

O snr. Basto foi antecedido pelo snr. abba-de Creixomil, e pelo snr. Nascimento, que discursou muito bem sobre o mesmo assumpto, e ainda assim o snr. Basto agradou multissimo e deixou satisfeito todo o auditorio.

FALLECIMENTO. — Pelas nove horas da manhã do dia 5 do corrente falleceu o snr. D. Carlos Mascarenhas, par do Reino, brigadeiro do exercito, e ajudante de ordens de S. M. o snr. D. Pedro 3.º Foi um dos officiaes mais valentes do exercito portuguez.

OUTRO. — Falleceu na sua casa desta villa, o snr. João Antonio Pereira. Tinha de idade 90 annos. Deo-se á sepultura no dia de hontem na Collegiada.

JORNAL LITTERARIO. — Publicou-se em Braga mais um jornal «O Pensamento». Desejamos-lhe longa duração.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

PARTICIPAÇÕES TELEGRAPHICAS

LONDRES, 29 DE ABRIL. Ha noticias de Washington que chegam até 18 do corrente. Davis publicou uma proclamação, na qual se diz que o governo dará cartas de corso: serão chamados ás armas 150,000 voluntarios.

SEVILIA, 29. Esta tarde sahiram os duques de Montpensier para Cartilleja, donde regressarão na proxima quinta-feira.

Hoje descarregou uma forte tempestade sobre a capital.

TURIN, 27. Uma carta do marquez de Villamarina, ex-ministro da Sardenha em Napoles, dirigida a «Opinião» refuta as asserções contidas nos despachos confidenciaes do conde de Rechberg á dieta de Frankfort. O snr. de Rechberg qualifica de usurpadora a politica de Victor Manoel. O marquez de Villamarina recorda os passos de conciliação dados junto de Francisco II, para evitar uma catastrophe.

BRESLAU, 27. Eserévem de Varsovia: Mr. Platanoff, aggregado á secretaria de estado, deve dentro de alguns dias partir para S. Petersburgo, levando os projectos de reforma elaborados nos conselhos do governo. A promulgação dessas reformas; se as approvar o imperador, não terão logar senão com a condição de que se restabeleça a tranquillidade.

PARIZ 28. A «Patrie» contem um artigo notavel, refutando tudo o que se tem dito contra a annexação de S. Domingos á Hespanha.

PARIZ 30. A legislatura prolongou-se até 4 de Junho. Apresentou-se ao corpo legislativo o projecto de lei chamando ás armas 100,000 homens correspondentes ao presente anno.

TURIN 30. Marrocos reconheceu o reino de Italia.

Apresentou-se á camara dos deputados um projecto de unificação da divida do reino da Italia.

O governo pediu já authorisação ao parlamento para contrahir um emprestimo de 500 milhões de francos.

FRONTEIRA DA POLONIA 29. Deram-se ordens para proceder severamente contra os ecclesiasticos que nos templos excitam os povos á rebellião.

VIENNA 29. Em Zante, cidade das ilhas Jonicas houve no dia 24 um conflicto entre a guarnição ingleza e o povo, resultando feridos 13 soldados e 18 paizanos.

PARIZ 30. O imperador felicitou pessoalmente a rainha Izabel pelo augmento que vão ter os seus dominios com a annexação á Hespanha da ilha de S. Domingos.

SEVILIA 30. Os duques de Montpensier renunciaram por agora á sua viagem á Inglaterra, porque receberam noticias mais favoraveis de sua augusta mãe. Em Junho irão a Madrid para assistirem, como sempre tem feito, ao parto da rainha. Depois voltarão a Andaluzia a fim de tomarem os banhos em Sanlucar de Barrameda.

CADIZ 30. Chegou a imperatriz de Austria esta manhã, e desembarcará de tarde.

O coronel Rizo chegou hontem.

Tambem chegou o arcebispo de Burgos.

TURIN 29. Vão mobilisar-se quatro batalhões com destino á Italia meridional.

São encontrados os comentos que se fazem sobre a conducta de Garibaldi.

VIENNA 29. Celebrou-se hoje uma missa solemne para festejar a abertura das camaras: as-

sistia toda a corte. Amanhã pronunciar-se-ha o discurso de abertura.

Auersperg foi nomeado presidente, e o barão de Kranss vice-presidente da camara dos senhores; Kens presidente, Hasner e o conde Mazzuchetti vice-presidentes da camara dos deputados.

PARIZ 29. A camara dos senhores da Prussia insiste na sua retrogada opposição contra o governo e contra a outra camara.

Afirma-se que vai abrir-se em Pariz uma conferencia entre as grandes potencias e a Porta Ottomana, para ajustar de um modo definitivo as questões dos principados da Moldavia e da Valaquia, e accrescenta-se que já as potencias estão de accordo sobre todos os pontos, faltando sómente o ajuste dos promenores.

O impressor e o editor que imprimiram a carta do duque d'Aumale ao principe Napoleão comparecerão no dia 4 de Maio ante o tribunal de policia correccional, accusados do delicto de excitação ao odio e desprezo ao governo. Os seus defensores são os snrs. Dufaure e Hebert.

CADIZ 30. Os governadores civil e militar da provincia foram hoje ao vapor em que chegará a imperatriz de Austria, que não acceitou os convites que se lhe fizeram, porque quiz guardar o incognito. A's tres da tarde desembarcou a imperatriz acompanhada dos condes de Criville, dos consules de Austria e de Inglaterra, e visitou a cathedra e os edificios publicos, voltando depois para bordo do vapor.

Na quinta feira partirá a imperatriz para Sevilha.

ANNUNCIOS.



No dia nove do proximo Nmez de Junho, por nove horas da manhã, tem de proceder-se, pelo cartorio de Cruz, á arrematação voluntaria, na Praça publica d'esta Villa de Barcellos, da Quinta da Bouçadama, allodial, mas onerada com duas missas annuaes, toda unida, e bem situada, que se compõe de cazas — cobertos — e eiras para cazeiros, — terrenos de lavradio com vinhedo, arvores de fructo, e agoa de lima e rega, — e outros incultos e de mato, tudo com uma superficie aproximada de 68029,™ quadrados; o campo — a Bouça de baixo — unido á mesma quinta, de lavradio e mato, com agoa de lima e rega em parte d'elle, que é pertença de dous prazos foreiros á caza de Gemunde, para que concorre com o foro annual de 12 razas de pão meado — milho alvo e centeio — pago ao cabecel em Santa Eugenia de Rio Covo, com uma superficie aproximada de 7446,™ quadrados; e emfim, uma morada de cazas torres, com o foro annual de trinta reis á Caza de Bragança, sitas no cimo da rua Direita, e tudo na freguezia de Barcellinhos, junto a esta mesma Villa; a requerimento da possuidora D. Mariana Alexandrina de Mello e Cunha, da Cidade de Thomar. Serão recebidos os lanços, quer juntos,

quer separados, com a faculdade d'entregar a quem maior preço offerecer, se este convier á annunciante. (97)

Forte de Sá

Largo da Cruz n.º 6.

PARTICIPA a seus freguezes, que tem um lindo e variado sortimento de fazendas de lã, seda, e algodão, proprias da estação, para calça, coletes, casacos; que vende por preços commodos. [98]

ATENÇÃO.

O RETRATISTA Photographo *Eugenio Lucini* estabelecido na cidade do Porto, tencionando visitar esta Villa na presente occasião da *Feira de CRUZES* offerece ao illustrado Publico Barcellense os seus serviços, tanto em photographia, como em pintura de ornato e de decorações.

Demorar-se-ha oito dias.

(94)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

BIBLIOTHECA ESCOLEIADA.

(A. CARRILHO.)

TRADUCTOR

Todos os quarenta dias apparecerá um volume dos melhores romances francezes, nitidamente impresso em papel superior.

PREÇO POR ASSIGNATURA

Em Lisboa 500 Cada volume.

Provincias 550 » »

Quem alcançar 6 assignaturas de qualquer das obras publicadas, recebe gratis um exemplar.

VOLUMES PUBLICADOS

MEMORIAS DE JOSÉ GARIBALDI,

Por Camillo Leynadier, que alcançam até Março de 1860 2 vol.

A VIDA AOS VINTE ANNOS

Por Alexandre Dumas — Filho . . 1 vol,

HISTORIA DE MANON LESCAUT

Pelo Abade de Prevost. . . . 1 vol.

NO PRELO.

A ser distribuido aos srs. assignantes no dia 15 de Maio.

DIANA DE LYS

POR

ALEXANDRE DUMAS (FILHO.)

Um lindo volume de 210 paginas, igual em formato e typo aos volumes anteriores.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Carrilho. 63 = Rua do Carvalho. Lisboa.

Não se expede volume algum sem que a sua importancia tenha sido enviada ao editor em valles ou sellos do correio de qualquer preço.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Val-longo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.